

Som e cidade: algumas contribuições transdisciplinares

Luciana Santos Roça¹

Resumo: O breve texto é apresentado ao Flash 06, seminário do Nomads.usp, Núcleo de Estudos de Habitares Interativo, cujo tema é “Transpesquisa: intervenções colaborativas em mundos complexos”. O texto aborda a questão do som enquanto fenômeno, disserta sobre características dos Estudos do Som e aponta brevemente contribuições do campo e da pesquisa para a temática proposta pelo seminário. Por fim, o texto discorre brevemente sobre a intervenção “Finding Song Home”, 2015, de Kaffe Matthews, enquanto uma intervenção sonora e política que também trata outros aspectos, além dos sonoros, de forma igualmente importante.

Som: fenômenos, estudos e recortes.

O som enquanto fenômeno acústico pode ser delimitado com relativa distinção. Podemos defini-lo à maneira de que são ondas mecânicas tridimensionais, que necessitam da vibração de uma fonte e um meio para serem propagadas até o receptor, sendo que esse processo relatado aqui com fins ilustrativos pode ser, obviamente, complexificado; enquanto que o áudio se trata de sinais elétricos que se originam de uma transdução de energia mecânica para energia elétrica, ou se trata de um armazenamento, com um formato que corresponde a um áudio que pode ser transduzido.

Contudo, o som possui diversas concepções possíveis. É argumentado que os campos conceituais da música e da acústica ofuscaram a busca da compreensão do som, de seus aspectos sociais, culturais, ambientais e políticos, até meados do século XX (IAZZETTA, 2015). Hoje, é possível perceber o aumento da quantidade de estudos que tratam do som e de seus fenômenos em várias áreas do conhecimento, formando um mosaico de perspectivas. Há também, em paralelo, uma intensificação e diversificação do entorno sonoro propiciadas pelas tecnologias eletrônicas e digitais, além também do crescimento de interesse pelos sons além dos campos da música e da acústica apresentado pelas pesquisas atuais de variados campos do conhecimento.

¹ Pesquisa de doutorado “Som e cidade: intervenções e espaços públicos com meios digitais”, com início em 2015. lucianaroca@usp.br.

Antes de processos mecânicos de gravação e reprodução sonora, o som era tido como algo inatingível, mítico e onírico, como aponta Iazzetta (2015). Sem capacidade de armazenamento ou possibilidade de reprodução, o som não é domesticado, não é possível ouvir quando há demanda, ou repetir. Hoje, o som é objetificado (IAZZETTA, 2015) e está em forma de *commodity* que participa e influencia também a produção capitalista (ATTALI, 1985), seja sob a forma de cultura ou produto. À maneira de empacotamentos, via web ou por formatos físicos, o som é em geral armazenado, vendido, reproduzido, e até modificado, analisado, sintetizado. Há, assim, uma mudança de postura em relação ao som.

Como argumentado por Sterne (2012, p.11), as condições tecnológicas e culturais formam e são formadas pela possibilidade de reproduzir som no tempo e entre distâncias, providenciando novos públicos e exclusões. Tais processos parecem ter beneficiado o progresso do estudo do som, dadas as transformações culturais, sociais, econômicas e políticas, além da influência clara que os *media* sonoros promoveram na história e ainda promovem na sociedade, também da incorporação de seus usos em fazeres artísticos e campos como a música.

Além do aspecto da historicidade, para pensar as concepções do som é imprescindível notar que sua natureza de recepção é multimodal. O som nos influencia e é recebido de forma que realiza conexões, seja com outros sentidos ou com a memória (IAZZETTA, 2015; SMALLEY, 1996). Não é percebido ou compreendido de maneira pura e sem contaminação, seja com a memória com outros sentidos. A audição, tecida em conjunto com outros sentidos, produz uma percepção do mundo, que se reflete também tanto no cotidiano quanto em proposições culturais e artísticas. Os pesquisadores em áreas relacionadas à percepção, como os pesquisadores em Psicologia Paul Bertelson e Beatrice de Gelder (2004, p.141), apontam que a pesquisa tomou, geralmente, uma divisão feita com base nos tipos de estimulação e já considerou cada modalidade sensorial de forma isolada, diferentemente do que acontece normalmente, que vários estímulos de diferentes modalidades acontecem simultaneamente. Os sentidos são integrados, percebidos de maneira integrada e interdependente; o som não age por si só sobre o ouvinte, ele faz emergir referências que não são necessariamente sonoras do ouvinte, tornando um ponto de encontro entre a experiência sonora e não-sonora, como Denis Smalley (1996, p. 83) aponta se referindo aos materiais e a estrutura de uma composição musical abordadas em múltiplas perspectivas da vida além da música.

Nesse breve relato, demonstra-se que tanto o campo da historicidade e o fato da multimodalidade da escuta devem ser considerados. Além disso, têm-se também todas as correlações tecidas pelo som e seu fenômeno, suas relações presentes na vida no espaço urbano em campos como a urbanismo, sociedade, intersubjetividade, comunicação, território, modos de vida, influência dos *media*.

Enfim, assim, chega-se ao ponto do entendimento do som e suas relações em aspecto sociais, políticos, comunicacionais, culturais, ultrapassando a abordagem do som no campo da música ou acústica, mas também contendo esses campos.

Assim, o campo denominado nas últimas décadas enquanto Estudos do Som, *Sound Studies*, toma o som enquanto um problema humano, questionando o som e seus fenômenos, além de também questionar as próprias tradições intelectuais (STERNE, 2012, p.4). Os Estudos de Som dá nome a um conjunto de aspirações intelectuais compartilhadas, e não um conjunto de objetos; trata-se de um campo acadêmico em emergência, pertencente às humanidades, definido pela combinação entre objeto e aproximação (Idem.)². Assim, a problematização do som e dos fenômenos em volta dele corta disciplinas acadêmicas; é pensar através do som, considerar fenômenos sonoros, ao invés de ‘coisas’ (Idem). Como aponta Iazzetta (2015), o entorno sonoro tem tido crescente importância no nosso cotidiano, dos fones de ouvido às músicas em lojas, espaços públicos, ou o próprio tráfego de veículos.

[...] a ascensão do som entre os temas de investigação mais recentes das ciências humanas e das artes não coloca o som em contraposição a outros domínios da percepção e da representação, especialmente aqueles ligados à visualidade. Ao contrário, busca mostrar como o universo acústico vem assumindo uma relevância crescente em diversas esferas das atividades humanas. Isso pode ser observado na rica bibliografia crítica que surgiu nas últimas duas décadas, nos eventos acadêmicos dedicados ao tema, e no surgimento de uma vasta produção artística voltada para a exploração da potencialidade da escuta enquanto geradora de significados, da ocupação sonora dos espaços, da experiência com o fenômeno auricular, do acoplamento dos estímulos acústicos e visuais, do inter-relacionamento entre linguagens artísticas diferentes a partir de uma poética sonora. Isso tudo reflete a força, a potência do som que se torna onipresente em nossa sociedade, nos pequenos fones-de-ouvido com que vestimos nossas cabeças, na infinidade de cliques, vinhetas e sinais acústicos que usamos para nos comunicar, na profusão de músicas que nos perseguem nas lojas, restaurantes e espaços públicos, no ruído diário dos centros urbanos aos quais vamos resignadamente nos acostumando. Essa força tem sido responsável por disparar novos projetos poéticos, por instigar a curiosidade acadêmica, por chamar a atenção de instituições, por movimentar áreas estratégicas da economia. (IAZZETTA, 2015, p. 159)

É importante enfatizar que a noção do som enquanto tema de investigação, ponto de partida ou chegada no problema de pesquisa (STERNE, 2012), traz complementaridade e não contraposição ou exclusão; para além do discurso da visualidade sobre a sonoridade há um campo mais complexo que insere em si outros elementos, e que traz a problematização do som.

Tomando o som enquanto tema de investigação é possível perceber muitas áreas relacionadas. É possível dizer, em meio a essas asserções, de que os Estudos

² Para esclarecer sobre “combinação entre objeto e aproximação” há o exemplo de Sterne (2012, p.4) de que nem todo estudo sobre a sociedade pertence à Sociologia, ou nem todo estudo com o conceito de cultura é Estudos Culturais.

de Som possuem natureza interdisciplinar e que o som e seus fenômenos também abarcam tal interdisciplinaridade.

[Sound studies] can begin from obviously sonic phenomena like speech, hearing, sound technologies, architecture, art, or music. But it does not have to. It may *think sonically* as it moves underwater, through the laboratory or into the halls of government; considers religion or nationalisms old and new; explores cities; tarries with the history of philosophy, literature or ideas; or critiques relations of power, property or intersubjectivity³. (STERNE, 2012, p.2)

O som trata de um elemento que produz fenômenos inter-relacionados e interdisciplinares em que, dada a grande abrangência de temas, o pesquisador deve olhar para seus pontos de interesse⁴.

É possível enxergar recortes qualitativos na área dos Estudos do Som, com termos empregados geralmente em inglês. Julga-se que este fator se dá pela tradição do campo ainda ser relativamente recente e, apesar da produção acadêmica ter um crescimento global no campo, pelos periódicos acadêmicos de alto impacto serem em língua inglesa. Mas, prolongando além disso, em relação ao som propriamente dito e seus fenômenos, pode-se pensar em recortes que não são excludentes entre si, relacionados ao conteúdo do som; formas de som e mediação. Enquanto os recortes em relação ao conteúdo sonoro possa levar à uma taxonomia, útil para bancos de dados e outras categorizações para diferentes fins (SALAMON, JACOBY, BELLO, 2014; AIELLO et al., 2016), como por exemplo a construção de cartografias sonoras, as formas de uso de som estão também atreladas à mediação, e também são colocadas dentro de um contexto. As delimitações são necessárias, contudo não podem ser colocadas separadas de forma estanque; um exemplo desse caso é definir o que é música ou arte sonora sem uma contextualização prévia ou negando a contaminação entre os campos.

Nota para uma contribuição transdisciplinar

3 Tradução nossa: [Os estudos de som] podem partir de fenômenos sonoros óbvios como fala, escuta, tecnologias sonoras, arquitetura, arte, ou música. Mas não é necessário. Eles podem *pensar sonoramente* enquanto movem-se embaixo d'água, pelo laboratório ou pelos corredores do governo; considerar religião ou nacionalismos, novos ou antigos; explorar cidades; prolongar-se com a história da filosofia, literatura ou ideias; ou criticar relações de poder, propriedade e intersubjetividade.

4 Para fins de contextualização do texto, a referida pesquisa de doutorado interessa-se pelos assuntos relacionados ao âmbito político do som, relações entre som e cidade, engajamento e processos de participação política e apropriação de espaços públicos através do som.

Tendo como horizonte as discussões realizadas em 2016 no Nomads.usp, Núcleo de Estudos de Habitares Interativos, a transdisciplinaridade tem sido um ponto de preocupação do Núcleo.

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade. Transdisciplinaridade não procura o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994)

A transdisciplinaridade trata-se de uma aproximação de cunho metodológico, onde se considera não somente um mosaico de disciplinas, mas onde os nós das conexões são aprofundados. Ao invés de apenas apontar tais conexões, a transdisciplinaridade preocupa-se com o que está entre disciplinas, onde das suas contaminações é trazido algo novo. Como aponta Ramadier (2004), a transdisciplinaridade inclui em si conflito e sua intenção não é buscar consenso, e sim buscar articulações.

Em relação à pesquisa de doutorado em desenvolvimento, que tem por objetivo investigar o potencial de intervenções, principalmente sonoras, com cunho político e social, de promover formas qualitativas de apropriação de espaços públicos, e em que medida as intervenções são capazes de propiciar um *locus* de comunicação, a questão transdisciplinar parece ser colocada a partir da abertura e do olhar à análise dos assuntos. Reitera-se, portanto, a importância e aprofundamento de ações que possuam suas ênfases nos nós e conexões entre áreas, buscando as articulações entre elas.

As práticas sonoras tais como intervenções produzem fenômenos muito mais amplos e não restritos ao som. A multimodalidade do som também se reflete em práticas artísticas e de pesquisa. Além disso, dada a natureza abrangente e interdisciplinar que os Estudos do Som abarcam, é um campo fértil para propostas e análises transdisciplinares.

Possibilidades: o exemplo de “Find Song Home”, 2015, Bicrophonic Research Institute.

O projeto *Finding Song Home* (literalmente encontrando música em casa, tradução nossa) é denominada uma “ópera para bicicleta sonora” por sua idealizadora, Kaffe Matthews. Uma bicicleta adaptada que é dotada de um Raspberry Pi2 com receptor de GPS, bateria e um sistema de áudio, independente

de conexão de internet. Maiores especificações técnicas podem ser encontradas no site do projeto (BRI, 2016). A bicicleta toca sons para o ciclista e seu entorno de acordo com o trajeto. A intervenção é da cidade de Bruxelas e os sons contém composições musicais, sons cotidianos e entrevistas com depoimentos de imigrantes legais e ilegais.

Segundo o site do projeto, “Finding Song Home é um trabalho que explora as injustiças de direitos inatos e questiona os poderes que permitem ou proíbem o movimento livre de cidadãos” (BRI, 2016). Kaffe Mathews conversou com vários imigrantes e coletou seus depoimentos.

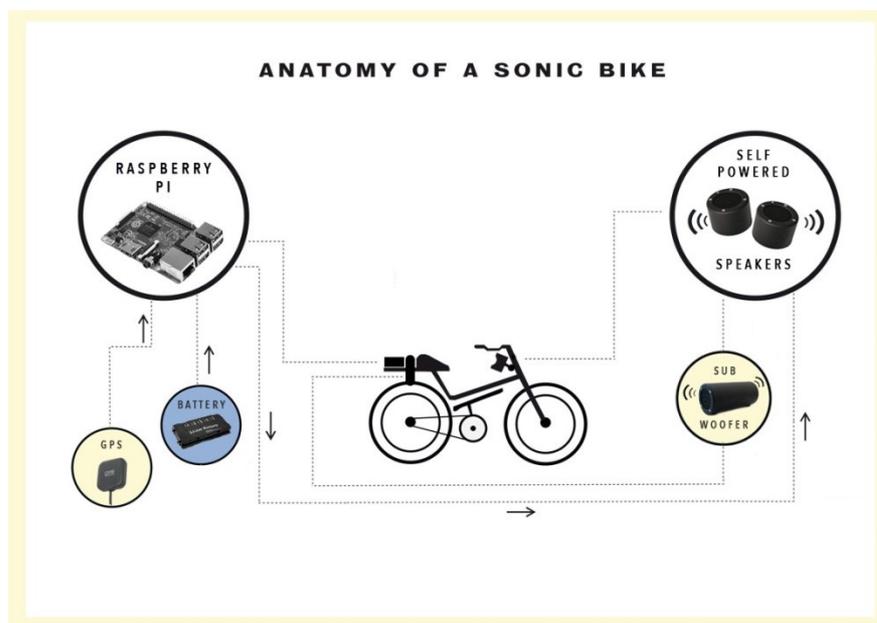


Figura 1 - Anatomia de uma bicicleta sonora. Fonte: <http://sonicbikes.net/sonic-bike/>

Há o aspecto da deriva proposto pelo projeto, de proporcionar uma outra experiência da cidade sem preocupação com o tempo para apreciação do trajeto, dando visibilidade aos problemas não aparentes da cidade. Existe também a ironia da movimentação e circulação pelo espaço da cidade realizada livremente pelo ciclista mas possivelmente não pelos imigrantes cujas causas originaram o projeto.

A forma sonora, com áudios coletados em entrevistas, gravações de corais e cantores, editado com sons cotidianos, além de sons musicais, apesar de não poder ser sintetizada ao acaso ou de acordo com os movimentos da bicicleta, ainda possui uma abertura na qual o ciclista acaba estruturando sua própria “ópera” de acordo com seu trajeto, que ainda é sempre diferente devido ao que acontece em seu entorno no trajeto. A multiplicidade de materiais, somados ao entorno sonoro direto do ciclista, traz um âmbito sonoro diverso e rico.

O projeto convida à reflexão do grave problema das guerras sobre os civis, bem como a vinda de imigrantes de quem são negados direitos básicos pela questão do chão da nação no qual nasceram. Além dos depoimentos, há também a música composta por Kaffe Mathews e Mandy McIntosh:

Everyone wants to go home
Everyone wants to come and go
My passport's not the same as yours
My card to go won't open the same doors.
My country is at war
My card to go wrapped in the drawer
My country kills my kind
Your country denies my human rights.⁵ (BRI, 2016)

O projeto pode ser considerado uma intervenção sonora que aborda muitos temas que são transversais entre si. A junção de aspectos como som (ou música, ou arte sonora), política e deriva dá origem a um projeto cuja análise é transdisciplinar, onde os fenômenos sonoros estão em diálogo constante com outros aspectos.

Referências

AIELLO, Luca Maria et al. Chatty maps: constructing sound maps of urban areas from social media data. **Royal Society open science**, v. 3, n. 3, 2016.

ATTALI, Jacques. **Noise: the political economy of music**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1985.

BETERSON, Paul; de GELDER, Beatrice. The Psychology of Multimodal Perception. In: SPENCE, Charles; DRIVER, Jon. **Crossmodal Space and Crossmodal Attention**. Oxford: Oxford University press, 2004.

BRI. Finding Song Home (2015). 201?. Disponível em: <<http://sonicbikes.net/finding-song-home-2015/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BICROPHONIC Research Institute. Finding Song Home (2015) - (English Subtitles). 2016. Disponível em: <<https://vimeo.com/154993549>>. Acesso em 29 mai. 2016.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. Carta da transdisciplinaridade. **Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**, Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994).

IAZZETTA, Fernando. Estudos do Som: um campo em gestação. **Centro de Pesquisa e Formação do SESC**, no. 1, nov. 2015.

RAMADIER, Thierry. Transdisciplinarity and its challenges: the case of urban studies. **Futures**, v. 36, n. 4, p. 423-439, 2004.

SALAMON, Justin; JACOBY, Christopher; BELLO, Juan Pablo. A dataset and taxonomy for urban sound research. **Proceedings of the ACM International Conference on Multimedia**. ACM, 2014. p. 1041-1044.

5 Tradução nossa: Todos querem ir pra casa/Todos querem ir e vir/Meu passaporte não é o mesmo que o seu/O meu cartão não abrirá as mesmas portas/Meu país está em guerra/Meu cartão vai dobrado na gaveta/Meu país mata os meus/Seu país nega meus direitos humanos.

SMALLEY, Denis. The listening imagination: listening in the electroacoustic era. **Contemporary Music Review**, vol. 13, no. 2, 77-107, 1996.

STERNE, Jonathan. Sonic Imaginatons. In: STERNE, Jonathan (ed). **Sound Studies Reader**. New York: Routledge, 2012.